



QUALIDADE CASSIANO RICARDO

Maio 2010

Ano VIII – número 4

Nesta edição

PROSEANDO

CITAÇÕES

TEXTO DO MÊS

DICAS GRAMATICAIS

NOVIDADES

SUGESTÃO LITERÁRIA

**A mão que balança o
berço é a mesma
que governa a
humanidade.**

(W.S.Ross)

**Parabéns a todas as
mães !**



QUALIDADE CASSIANO RICARDO

Informativo Biblioteca

PROSEANDO

Nas minhas conversas com os alunos e filhos de amigas, constantemente, ouço a frase: não gosto de escrever. Que pena! Ainda não descobriam os prazeres da escrita...Não sei, mas tenho a impressão de que nessa fase eu também não gostava muito de escrever. Na minha adolescência, nem se falava em e-mail, orkut, msn, enfim, esses avanços da tecnologia que tornam a comunicação cada vez mais rápida e simples. Com os amigos distantes, namorado estudando em outra cidade e parentes em vários estados, só me restava recorrer às cartas (ah!, sim, existia telefone, mas o preço não animava a fazer muitas ligações, sobretudo para quem gostava de falar muito). Voltamos às cartas. Começar não era fácil, mas devagar ia me deliciando em me expressar de forma tão especial, tão carinhosa para cada um deles, e as respostas também eram muito especiais. Até hoje, tenho algumas guardadas.

O tempo passou...parei com as cartas. Começaram a fazer parte de meu passado. Depois de muito tempo, alguns colegas me incentivaram a escrever (aos quais sou imensamente grata pela ajuda) Mais uma vez, repito: começar não foi fácil. Hoje, a escrita faz parte do meu dia a dia; tudo que me acontece quero registrar. Escrevo quando estou alegre, triste, só; escrevo, ainda, quando quero me acalmar, conversar, desabafar...Escrevo, quando quero conquistar, encantar, ajudar, persuadir, compreender e confortar.

Nesse prazer da escrita, às vezes, empolgo-me; escrevo muito, cometo deslizos. Haja paciência de minhas amigas Silvia e Elzira para corrigir, comentar, tirar, acrescentar para que o texto saia limpinho, bonito... E nessas correções, vou aprendendo (assim como vocês, alunos, nas correções de suas redações). Tudo o que escrevo é fruto de minha vivência, de meus sentimentos, de minha memória; alguns me inspiram tanto, que o coração vai ditando as palavras, e elas caem pela caneta preenchendo folhas e folhas.

Na confecção de meus textos, procuro lembrar-me das palavras de Graciliano Ramos: "deve-se escrever da mesma maneira que as lavadeiras lá de Alagoas fazem seu ofício. Elas começam com uma primeira lavada, molham a roupa suja na beira da lagoa ou do riacho, molham-na novamente, voltam a torcer...Colocam anil, ensaboam e torcem uma, duas vezes...dão uma torcida, mais outra, até não pingar mais do pano uma só gota. Somente depois de feito tudo isso é que elas dependuram as roupas no varal para secar". O texto também deve ser assim...bem enxuto, bem torcido para que a palavra possa soar firme, confiante e gostosa...

O tempo passou... as cartas, hoje, são escassas, e eu, fã das palavras sejam elas faladas, digitadas, escritas ou aquelas que ficam nas entrelinhas, preocupada em manter-me em contato, já me atualizei; recorro à tecnologia para conversar com as amigas que estão longe, com as que estão perto, mas não nos vemos constantemente, para matar as saudades, para mostrar àqueles que me são caros, a falta que eles me fazem...Escrever, para mim, é criar vínculos, encurtar distâncias sejam elas físicas ou pessoais. Escrever, para mim, é acariciar amigos...corrigir seus textos, alunos, é acariciá-los e estimulá-los a desenvolverem o seu prazer da escrita.

Para todas nós, mães, muito aconchego e alegria com nossos filhos e familiares, neste dia dedicado a nós. Sugestão para presente? Que tal umas belas palavras para acariciar nossos corações?

Profª. Sueli Palma

CITAÇÕES

A escrita é a pintura da voz (**Voltaire** - ensaísta, poeta, filósofo, dramaturgo e historiador francês).

Escrever é uma maneira de falar sem sermos interrompidos (**Sofocleto** - escritor e poeta espanhol).

É bom escrever porque reúne as duas alegrias: falar sozinho e falar a uma multidão (**Cesare Pavese** - escritor italiano).

Escrever é um ócio muito trabalhoso (**Goethe** - escritor, cientista e filósofo alemão).



TEXTO DO MÊS

Mãe Desnecessária

Márcia Neder Bacha

A boa mãe é aquela que vai se tornando desnecessária com o passar do tempo; várias vezes ouvi de um amigo psicanalista essa frase e ela sempre me soou estranha. Até agora.

Agora, que minha filha adolescente, aos quase 18 anos, começa a dar voos-solo. Chegou a hora de reprimir, de vez, o impulso natural materno de querer colocar a cria embaixo da asa, protegida de todos os erros, tristezas e perigos. Uma batalha hercúlea, confesso.

Quando começo a esmorecer na luta pela batalha para controlar a super-mãe que todas temos dentro de nós, lembro-me logo da frase, hoje, absolutamente clara. Se fiz o meu trabalho direito, tenho de me tornar desnecessária. Antes que alguma mãe apressada venha me acusar de desamor, preciso explicar o que isso significa. Ser “desnecessária” é não deixar que o amor incondicional de mãe, que sempre existirá provoque vício e dependência nos filhos como uma droga a ponto de eles não conseguirem ser autônomos, confiantes, independentes e prontos para traçarem seus rumos, fazerem suas escolhas, superarem suas frustrações e cometerem os próprios erros também.

A cada fase da vida, vamos cortando e refazendo o cordão umbilical; a cada nova fase, uma nova perda é um novo ganho para os dois lados, mãe e filho porque o amor é um processo de libertação permanente e esse vínculo não para de se transformar ao longo da vida até o dia em que os filhos se tornam adultos, constituem a própria família e recomeçam o ciclo.

Na verdade, o que eles precisam é ter a certeza de que estamos lá firmes, na concordância ou na divergência, no sucesso ou no fracasso com o peito aberto para o aconchego, o abraço apertado, o conforto nas horas difíceis.

Pai e mãe, solidários, criam filhos para serem livres. Esse é o maior desafio e a principal missão. Ao aprendermos a ser “desnecessários” nos transformamos em porto seguro para quando eles decidirem atracar.

DICAS GRAMATICAIS

“Lembrou-se da espada – foi um preço caro contemplá-la.” – caro já significa de preço elevado. O correto é dizer que o produto está caro ou o preço está alto, exagerado.

“Fazia aquilo **há** anos.” – quando o verbo haver é usado com outro no tempo imperfeito (ou mais-que-perfeito) emprega-se havia e não há. “Quando você chegou, eu já estava na sala havia cinco minutos.”(Arnaldo Niskier)

“Então, nas Pirâmides do Egito, ele **falou** as três últimas palavras.” – o verbo falar é intransitivo (não pede complemento); o verbo dizer é que se usa transitivamente. Falar só se usa com objeto em expressões como falar verdade, falar inglês, francês, etc.

“Por isso, costumava, às vezes, ler ou comentar **sobre** as últimas novidades.” – não se diz comentar sobre alguma coisa, mas sim comentar alguma coisa: “Todos comentavam o desastre.” (Aurélio)

“Entretanto, à medida **em** que o tempo vai passando, ...” – não existe a expressão à medida em que, mas à medida que. O correto é: à medida que o tempo vai passando...

“Tinham-se passado onze meses e nove dias, desde que ele havia pisado **no** continente africano.” – o verbo pisar é transitivo direto; rejeita, pois, a preposição em. O correto é: havia pisado o continente.

Fonte: adaptação das Dicas do Prof. J.Milton Gonçalves – www.portrasdasletras.com.br

NOVIDADE DO MÊS



O filho eterno – Cristovão Tezza

A estrela sobe – Marques Rabelo

SUGESTÃO LITERÁRIA

A Prof^a. Maria Elisa M. Lourenço indica a leitura do livro “Quando Nietzsche chorou” de Irvin D. Yalom. Segundo ela, o livro não é um clássico da literatura, mas merece ser lido.

Durante a leitura, compreendemos que chorar é uma necessidade humana e não uma fraqueza. Compreendemos, ainda, que dúvidas, angústias, medos e conflitos existenciais são companheiros de todas as pessoas e não só das “sensíveis”. Além do prazer de uma boa leitura, passeamos pela psicanálise e pela filosofia genial de Nietzsche, conclui a professora.